



Caravana do CAU/GO vai a Caldas Novas e região

Seguindo o cronograma do Projeto Caravana, que prevê visitas a todas as regiões do Estado, nesta semana o CAU/GO se fez presente nos municípios de Caldas Novas, Catalão, Ipameri, Pires do Rio e Três Ranchos.

Desde quarta-feira, 12, o fiscal do CAU/GO, Adriano Ávila Scartezini, realiza ação fiscalizatória preventiva e orientadora, com a entrega de folderes e afixação de cartazes em todas estas cidades.

No dia 14 o presidente do CAU/GO, John Mivaldo da Silveira, acompanhado de conselheiros e funcionários da entidade, foi a Caldas Novas, onde se encontrou com arquitetos e urbanistas, com representantes do Ministério Público, com o prefeito e com legisladores municipais.



Fiscalização visitou cinco cidades da região sudeste. Na sexta-feira, John Silveira se reuniu com arquitetos urbanistas de Caldas Novas



Foto: Adriano Scartezini



Foto: Thais Pimenta

Uma contraproposta ao adensamento do Jardim Botânico

No dia 11 de fevereiro o presidente do CAU/GO John Mivaldo da Silveira e a gerente técnica Isabel Barêa Pastore se reuniram com a vereadora Cristina Lopes Afonso, na sede do Conselho, para discutir a Operação Urbana Consorciada do Jardim Botânico. Com posição contrária ao adensamento, a legisladora e os membros do Conselho de Arquitetura estão em busca de parcerias com órgãos, entidades e instituições de ensino superior no intuito de realizar uma contraproposta, com o objetivo de formatar um projeto de lei que permita a efetiva instalação do Jardim Botânico, com a implantação de um laboratório de sementes, que serviria como fonte de estudos e disseminação da flora da reserva ambiental.

Um dos argumentos mais contundentes contra o adensamento, citado por John Silveira, é o fato de que não existe um projeto técnico, mas apenas um processo que envolve especulação imobiliária. Isabel ressalta que não existe um estudo de impacto ambiental, impacto de vizinhança, plano de gerenciamento ou plano de manejo. Para ela, há o risco de ocorrer o mesmo que aconteceu com o Parque Flamboyant, onde foi necessário drenar a água e desviar o lençol freático.

Outro argumento é de que a proposta de adensamento da forma que foi feita não corresponde aos ideais de uma gestão democrática e participativa. Para John, as propostas de desenvolvimento da cidade não devem ser colocadas de forma avulsa, mas pensadas de maneira holística e integradora, envolvendo todos os segmentos sociais.

O primeiro passo rumo à elaboração desta proposta em defesa do Jardim Botânico será a realização de um seminário legislativo com a apresentação de dados técnicos que comprovam o impacto negativo que a construção de grande edifícios causaria ao Jardim Botânico e informações de como são mantidos os jardins botânicos em outras cidades e países. John Silveira frisa que o Jardim Botânico precisa de fatores climáticos que assegurem sua existência, que seria ameaçada pela presença de prédios altos, que afetaria tanto a iluminação solar quanto a ventilação do local.

Além disso, exigiriam a construção de dois ou três subsolos de garagens, afetando as nascentes e o lençol freático daquele espaço. Ele lembra ainda que o trânsito na região já é intenso e que este adensamento iria torná-lo ainda mais congestionado.

A vereadora Cristina Lopes avalia que o poder público municipal tem deixado alguns espaços da cidade se tornarem caóticos para justificar mudanças que atendem, sobretudo, aos interesses do capital imobiliário. Para ela, iniciativas semelhantes a esta têm feito com que Goiânia trilhe o caminho da falsa sustentabilidade, que tem como bandeira o marketing verde, mas na prática suga e destrói os recursos naturais do planeta.



Foto: Ana Maria Moraes



Audiência pública discute drenagem urbana

No dia 11 de fevereiro a OAB Goiás sediou uma Audiência Pública sobre o Plano Diretor de Drenagem Urbana de Goiânia. A gerente Técnica Isabel Barêa Pastore representou o CAU/GO no debate. O evento contou ainda com a participação de membros da OAB, Sinduscon, SEMDUS, AMMA, IBAPI, Comitê de Bacias do Meia Ponte, Ministério Público pesquisadores e docentes de universidades e vereadores. Foi apresentada ao público uma minuta de Lei sobre obrigações para a implantação de novos loteamentos quanto à necessidade de mecanismos de apoio à boa drenagem urbana. Foram mostradas muitas imagens de problemas gerados pelas últimas chuvas e número de mortes causadas, para justificar a iniciativa. A proposta foi elaborada por uma equipe multidisciplinar e coordenada pelo geólogo Sívio Matos. A previsão para a realização do plano é de três anos, de acordo com a minuta de lei.



Autoridades e especialistas debateram alternativas para evitar alagamentos, como aquele que inundou a Marginal Botafogo, fazendo com que passageiros fossem retirados de ônibus

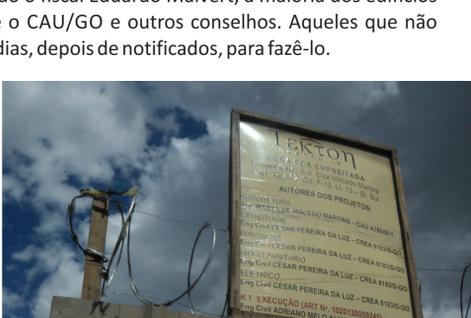


CAU/GO fiscaliza centro histórico de Goiânia

A Fiscalização do CAU/GO realizou uma operação no Centro Histórico de Goiânia direcionada para obras públicas, como INSS, Banco do Brasil, Justiça Federal e Centro Olímpico. Alguns estão em construção, outros passam por reformas. Foram visitados também locais que recebem grande aglomeração de pessoas, a exemplo de centros religiosos e salões de festas. Segundo o fiscal Eduardo Malvert, a maioria dos edifícios fiscalizados está com a documentação regular perante o CAU/GO e outros conselhos. Aqueles que não apresentaram toda a documentação têm o prazo de dez dias, depois de notificados, para fazê-lo.



Obras do Centro Olímpico



Salão de festas recebeu adesivo Arquitetura Legal

CRECI-GO busca parceria do CAU/GO

Representantes do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de Goiás (CRECI-GO) fizeram uma visita à sede do CAU/GO na tarde do dia 13 de fevereiro. O coordenador da Fiscalização, Marco Aurélio Oliveira Luiz e o assistente jurídico Alaor B. Rezende buscaram informações sobre o sistema de fiscalização desenvolvido pelo CAU/GO desde sua fundação em 2011. «Nossa intenção é desenvolver um processo de compartilhamento de ideias e projetos», diz Alaor. Na segunda, 17, o CAU/GO receberá a visita do presidente do CRECI-GO, Oscar Hugo Monteiro Guimarães.



Foto: Ana Maria Moraes

FIQUE ATENTO!

Avaliação de projetos

O uso da placa de obra é obrigatório para projeto e execução

Todas as obras que tiverem seus projetos ou execução de responsabilidade de um arquiteto urbanista devem ter à mostra a chamada placa de obra. A ausência de identificação caracteriza falta ética disciplinar e pode ser punida com a cobrança do valor de uma a dez anuidades.

PAPO JURÍDICO

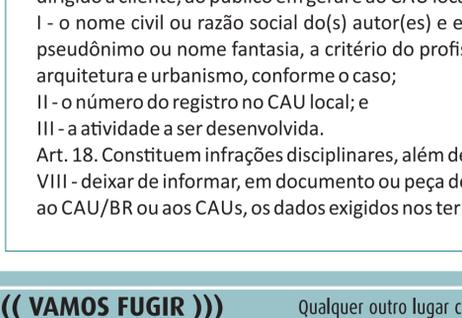
O que diz a Lei 12.378 sobre a placa de obra

Art. 14. É dever do arquiteto e urbanista ou da sociedade de prestação de serviços de arquitetura e urbanismo indicar em documentos e peças publicitárias, plágios ou outro elemento de comunicação dirigido a cliente, em documento ou peça de comunicação dirigida a cliente, ao público em geral, ao CAU/BR ou aos CAUs, os dados exigidos nos termos desta Lei.

(((VAMOS FUGIR)))

Qualquer outro lugar comum... Outro lugar qualquer...

15 de fevereiro, as 17h Arte moderna goiana



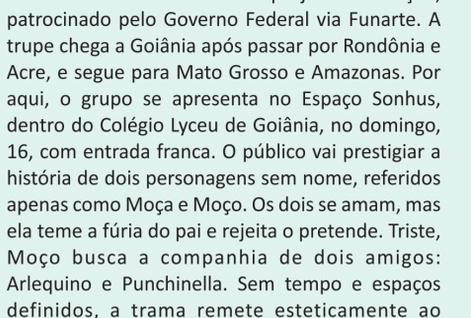
O artista visual Gomes de Souza, nome de destaque da arte goiana desde a década de 60, lança, dia 15 de fevereiro, o livro *Trançada com as Mãos e Tamar com os Olhos, um testemunho da arte moderna em Goiás*, no seu ateliê no Setor Bueno. A obra, editada pela Matuto Produção Cultural e Editora narra a história da arte moderna em Goiás. Com auxílio de programas de computador, o artista desenvolveu estereogramas, recursos 3D, evidenciando traços de uma arte que se atualiza, em constante diálogo com a arte popular e com o artesanato.

Vá lá
Quando: 15/02, às 17h
Onde: Estúdio Gomes de Souza
Rua T-29, nº1.031, Setor Bueno

16 de fevereiro, as 20h Teatro Manauara em Goiânia

Com a peça *A Cruz e a Moça*, a Cia Cacos – de Manaus – traz a Goiânia o projeto Circulação, patrocinado pelo Governo Federal via Funarte. A trupe chega a Goiânia após passar por Rondônia e Acre, e segue para Mato Grosso e Amazonas. Por aqui, o grupo se apresenta no Espaço Sonhus, dentro do Colégio Lyceu de Goiânia, no domingo, 16, com entrada franca. O público vai prestigiar a história de dois personagens sem nome, referidos apenas como Moça e Moço. Os dois se amam, mas ela teme a fúria do pai e rejeita o pretende. Triste, Moço busca a companhia de dois amigos: Arlequino e Punchinella. Sem tempo e espaços definidos, a trama remete esteticamente ao nordeste brasileiro, que ambienta o desenrolar da história.

Vá lá
Show: A Cruz e a Moça, da Cia Cacos
Quando: 16 de fevereiro, 20h
Onde: Espaço Sonhus, Colégio Lyceu de Goiânia



O perspectiva quer saber o que você pensa. Dicas, opiniões e sugestões: comunicacao@caugo.org.br

Expediente

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás | CAU/GO
Presidente: John Mivaldo da Silveira
Vice-presidente: Érico Naves Rosa
Jornalista responsável: Ana Maria Moraes (JP-06 01147)
Diagramação: Walacy Neto
www.caugo.org.br - atendimento@caugo.org.br
Endereço: Av. 136, n. 797, sala 1010B, Edifício New York Square, Setor S
Goiânia - Goiás - CEP: 74.093-250 | Telefone: 62 3095-4655
Atendimento ao público: segunda à sexta das 10h às 16h

CONSELHEIRO FEDERAL
TITULAR
ARNALDO MASCARENHAS
SUPLENTE
DANIEL DIAS PIMENTEL

CONSELHEIROS ESTADUAIS
TITULARES
ALEXANDRE PERINI, ALUÍZIO ANTUNES BARREIRA, ANAMARIA DINIZ, DIOGO PAIXÃO, FERNANDO C. CHAPADEIRO, GLEBSON R. NASCIMENTO, MARCOS ARIMATÁ E MARIA ELIANA JUBÉ RIBEIRO

SUPLENTE
ALVARO F. DE OLIVEIRA, BRÁULIO VINÍCIUS, CARLA HERRMANN FERNANDO DE ABELO, FREDERICO RABELO, LEONIDAS ALBANO